



Dias 16, 17 e 18 de outubro de 2013

Centro Universitário São Camilo – Campus Ipiranga I
Avenida Nazaré, 1501 – Ipiranga – São Paulo/SP

O SISTEMA DE SAÚDE NORTE-AMERICANO EM UMA PERSPECTIVA DA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL

MOITICH*, MESQUITA JA*, BANTON L**

** Alunos da graduação do curso de Medicina no Centro Universitário São Camilo*

*** Docente da disciplina de Gestão em Saúde do curso de Medicina no
Centro Universitário São Camilo*

Categoria Epidemiológico, Ciências Sociais e Humanas

INTRODUÇÃO: Os Sistemas de Serviços de Saúde se organizam de acordo com a compreensão local do processo saúde-doença, com o objetivo comum entre si de promover a saúde dos cidadãos de um determinado Estado. Esses têm como objetivos: alcance equitativo de um nível ótimo de saúde; garantia de uma proteção adequada dos riscos; acolhimento; efetividade e eficiência dos serviços para todos os cidadãos. Este conhecimento não deve ser restrito ao gestor, sendo essencial para a adequada prática clínica de todos os profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Analisar as principais características do sistema de saúde norte-americano, dentro da perspectiva da gestão em saúde no Brasil. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão bibliográfica em bases de dados. **RESULTADOS:** O sistema de saúde norte-americano consiste em um sistema de dominância de mercado: financiamento privado predominantemente, de modo que o Estado deixa de ser responsável por oferecer um nível ótimo de saúde.¹ Apesar de não ser universal, o gasto é de cerca de 14% do PIB, sendo que 44% consiste de gasto público. Entretanto, 40 milhões de americanos não têm assistência à saúde.¹ O Estado garante assistência limitada através do Medicare e Medicaid aos idosos e à população de baixo nível socioeconômico.² Os demais membros da população devem procurar adquirir um seguro saúde¹, sendo que 52% destes possuem plano empresarial associado ao vínculo empregatício e 4% têm planos individuais.²

Dentro desta proposta, há também a estrutura de sistemas integrados de saúde, que não alteram a ineficiência do sistema como um todo.³ Neste cenário, muitas críticas (internas e externas) têm sido feitas a este sistema, em virtude dos altos custos e da baixa eficiência. É evidente uma gestão falha, que permite fraudes, lucros abusivos e práticas pouco eficientes.⁴ Assim, apesar da forte resistência, a reforma da saúde nos EUA se tornou necessária pelo aumento do custo per capita.² O sistema de saúde brasileiro guarda semelhanças com o sistema norte-americano: sistema de seguros obrigatórios e planos de saúde; sistema de compra direta de serviços; variação de preço de acordo com a faixa etária; cobertura mínima; monitoramento dos reajustes; vetado o rompimento do contrato pelas seguradoras; incentivo ao uso de medicamentos genéricos.² **CONCLUSÃO:** O sistema de saúde dos Estados Unidos baseia-se em um sistema de dominância de mercado. Este sistema não é considerado eficiente ou benéfico para sua população, permitindo ações de empresas privadas com base nas leis de mercado e mínima atuação do Estado. As reformas recentemente implantadas são essenciais como um primeiro passo para melhora das condições de saúde da população e diminuição dos gastos.

DESCRITORES: Sistema de Saúde; Saúde Pública; Estados Unidos; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Bispo JP, Messias KLM. Sistemas de Serviços de saúde: principais tipologias e suas relações com o sistema de saúde Brasileiro. Rev Saúde Com 2005; 1(1):79-89.
2. IEES. A Reforma da Saúde Norte-americana. Saúde Suplementar em Foco - Informativo Eletrônico. Ano 1, n. 02. São Paulo, 5 de abril de 2010.
3. Mendes EV. Revisão bibliográfica sobre Redes de Atenção à Saúde. Belo Horizonte: [s.n]; 2007.
4. Ney C. Sistema de saúde americano: Ruim e difícil de ser modificado. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Dez, 2009.